

# A saúde bucal dos bebês

## Da gestação ao final da primeira infância

Pela Dr. Gracia Costa Lopes

Hoje sabemos que o grande medo das pessoas para enfrentar a cadeira do dentista vem de experiências negativas que tiveram quando crianças. Por esse motivo, o trabalho do dentista especialista em odontopediatria é tão importante. São eles os responsáveis pela higiene não só das crianças que já tem dentinhos, mas também dos bebês e das gestantes. Aliás, as mães devem procurar o dentista ainda durante a gravidez, para se informar sobre os cuidados que devem ter a partir do nascimento do seu bebê. Prevenção odontológica na vida intrauterina é um novo ramo de estudos odontológicos. Tem sido chamada de pré-natal odontológico e visa acompanhar tanto a futura mamãe bem como o futuro bebê durante toda gravidez.

Doenças na boca da mãe podem afetar um bebê dentro da barriga.

Há inúmeras pesquisas que evidenciam a relação entre doenças bucais, partos prematuros, nascimentos de bebês de baixo peso e abortos.

Nas gestantes, as alterações hormonais, que elevam os níveis de progesterona e estrogênio, os enjoos e vômitos frequentes, e a mudança de hábitos alimentares aumentam a acidez bucal e favorecem o desenvolvimento das bactérias na boca. Assim, os dentes e toda a mucosa ficam mais vulneráveis às cáries e às infecções na gengiva e estruturas que sustentam os dentes. Lembrando que estar mais vulnerável não significa que a gestante terá a infecção e a doença. A inflamação ou infecção na boca apenas desencadeia-se na presença de placa bacteriana, independente de estar grávida ou não. E para não ter a infecção, não ter a cárie, não ter as bactérias é necessário evitá-las com uma excelente higiene bucal e alimentação balanceada.

A partir da 6ª semana gestacional e do 4º mês de vida intrauterina que a dentição e o paladar do bebê começam a desenvolver-se. Por isso, são nessas fases que os pais determinam o comportamento e a formação que os filhos terão no futuro. É aí que entra a educação alimentar e os hábitos saudáveis de higiene bucal. Fatores desfavoráveis durante a gravidez como carência nutricional, infecções, algumas medicações em excesso, etc... podem influenciar a má formação e mineralização dos dentes do futuro bebê. Por exemplo: o cálcio e o fósforo são fornecidos ao bebê através da alimentação da mãe. E para suprir as necessidades do feto, a grávida deve optar por alimentos ricos nestes minerais como queijo, leite e peixe. Assim, uma dieta equilibrada, rica em fósforo, cálcio e vitaminas A, C e D, nutre o bebê e proporciona um desenvolvimento mais saudável.

Medidas simples podem garantir a saúde bucal do bebê e a prevenção de doenças na boca. A mãe precisa saber, por exemplo, que o fato da criança nascer sem dentes não significa que não são necessários certos cuidados que ajudam a promover sua saúde bucal. A cavidade oral do bebê merece atenção e cuidados desde os primeiros dias de vida. Para realizar a higiene bucal do bebê, basta usar a ponta de uma fronha molhada ou uma gaze umedecida para limpar sua boca uma vez ao dia,

Continua na página 18



Imagens: www.google.com.br

prevenindo uma infecção comum como o sapinho, candidíase ou ainda uma forma de cárie de grande virulência, conhecida como cárie de mamadeira. Há outros cuidados no contato com o bebê que devem ser tomados. A cadeia materna é fonte de possível transmissão de diversos grupos microbianos que habitam o meio bucal e que causam doenças. Os Estreptococos do Grupo Mutans (EGM) podem ser transmitidos pela saliva e, na maioria dos casos, a fonte de infecção é a mãe ou os avós. A transmissão destas bactérias se dá pelo contato salivar direto, principalmente ao beijar os bebês na boca, ou pelo uso comum de utensílios e talheres, e acontece com mais facilidade num período que vai dos 19 aos 31 meses, durante o qual o bebê está mais suscetível. Desta forma, é muito importante essa orientação simples e básica aos pais: não beijem seus filhos na boca e nem usem os mesmos talheres ou outros utensílios que eles, para evitar o risco de contaminação e desenvolvimento de lesões cariosas.

Mamães, visitem constantemente seu dentista, a consulta pré-natal odontológica visa orientar a futura mãe com relação aos seguintes aspectos:

- ↳ principais problemas bucais
- ↳ dieta ideal
- ↳ higiene bucal
- ↳ fases de desenvolvimento dos dentes do bebê na gestação
- ↳ desenvolvimento do paladar do futuro bebê
- ↳ como ter uma gestação tranquila do ponto de vista odontológico
- ↳ orientações bucais em relação ao futuro bebê
- ↳ hábitos do futuro bebê e possíveis consequências (o hábito da chupeta, mamadeira, chupar o dedo, etc)

## Projetos organizados em redes recebem financiamento para fortalecer produção orgânica

No dia 9 de dezembro deste ano, 21 entidades de agroecologia assinaram convênio com a Fundação Banco do Brasil (FBB) pelo edital Redes Ecoforte, e receberão, no total, R\$ 25 milhões em recursos não reembolsáveis, sendo o valor máximo por projeto de R\$ 1,25 milhão. Os recursos provêm da FBB e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"O diferencial desse edital Ecoforte é o apoio a projetos organizados em forma de redes, um conjunto de entidades que terão como melhorar a estrutura de apoio para produção e comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos", explica o secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, Paulo Guilherme Cabral, que participou da cerimônia de assinatura dos convênios.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) é uma das instituições responsáveis pela Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) do governo federal. A PNAPO tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população brasileira, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Segundo Paulo Guilherme, a produção agroecológica e orgânica é muito importante por impulsionar um modelo agrícola que está em consonância com as características ambientais de cada território. "Ao mesmo tempo em que garantimos a produção de alimentos saudáveis, favorecemos a proteção do solo, das nascentes, da cobertura vegetal e a conservação da paisagem", ressalta.

O edital Ecoforte Redes selecionou inicialmente três projetos para cada região do Brasil, de forma que Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste fossem igualmente contemplados. Em seguida, abriu a concorrência nacional e classificou mais seis projetos para a primeira fase do edital.

Os projetos classificados trabalham com agricultura familiar, povos e comunidade tradicionais — entre eles, os indígenas — sendo que as populações urbanas, que consomem os produtos orgânicos e saudáveis, também são beneficiadas.

O Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas fornece produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal, que atende creches e escolas. Já o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado (Cedac), que ficou em terceiro lugar na classificação nacional, é uma organização da sociedade civil que apóia a Rede Cerrado. O Centro de Tecnologias Alternativas Populares (Cetap) é pioneiro no uso de baculovírus (vírus que contamina e mata a lagarta da soja) no lugar de agrotóxicos, além de comandar uma rede de feiras livres na região Sul. A Associação de Agricultura Natural de Campinas, primeira classificada entre as redes nacionais, tem importante papel na produção orgânica que abastece supermercados.

Fonte: (Ascom/MMA — Letícia Verdi)



**DIAGRARTE**  
Editora

Publique seu livro!  
Muitas gerações poderão se beneficiar com ele.

Na Diagrarte Editora você realiza o sonho de publicar seu livro, de sua família, escola, empresa, entidade ou cidade.

A Diagrarte Editora trabalha com revistas, jornais, informativos e demais peças gráficas.

Entre em contato conosco!

[www.digrarte.com.br](http://www.digrarte.com.br) [digrarte@digrarte.com.br](mailto:digrarte@digrarte.com.br) (35) 9982-1806